



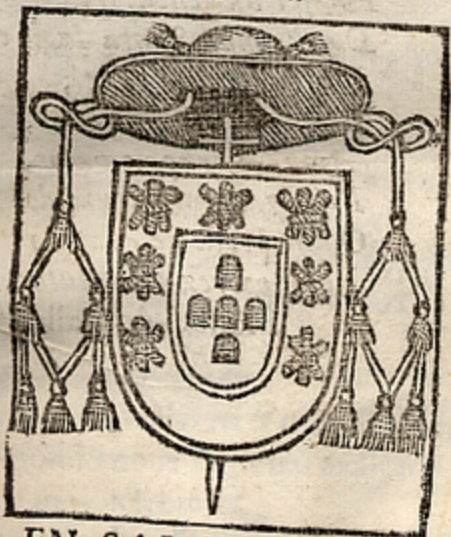
MISCELÂNEA

63

Misc.
63

CANCAO
SOBRE A TRASLADAGAÕ DA
REYNHA SANTA;

FEITA POR MANOEL DO VALLE CONEGO,
da Sec de Myranda,
DEDICADA AO ILLUSTRISSIMO SENOR
D. Fr. Iose de Lamcastro, Bispo da dita Sec.



EN SALAMANCA,

Por Eugenio Antonio Garcia, año 1678.

1381
e.
C A N C A O
SOBRE A TRAZIA DA CADA DA
REYNHA SANTA
Por politico arangel
Toca a Vossa Senhoria,
Por ser da genealogia
Da Rayna Santa Izabel,
Defender este papel,
Para que con seu favor,
Amparo, graça, e valor,
Possa ganhar presumido,
O que perde de abatido
Pella pobreza do Autor.
Manoel do Valle.

EM SALAMANCA
CAN

CANÇÃO.

SE à Musa me ajudará,
SE Aganippe comigo repartirá
 Do Diáfano licor, e christalino,
 Que de Pegaso ao golpe,
 Batendo a rocha viua,
 Brotou corrente influencia, è excessiuá,
 De que ò pobre ficou mais socorrido,
 Que ò rico presumido,
 Deixando me sequioso, è fatigado,
 Qual de Agar filho cò padar pegado
 Quizera, Thirso amigo,
 Relatarte en Canção celebre, è graue,
 A função prodigiosa, è mais altiua
 Dos seculos passados;
 Que vio à nossa idade,
 Das Reaes Escolas na Vniuersidade,
 Do mundo noua Athenas exalçada,
 Nelle muy celebrada,
 A que por esta ✠ me achey presen
 Por permissão do Author Omnipotét
 Ia sabes, Thirso amigo,
 Como ò vergel, è thalamo florido,

Dá quelle muy sublime, & exalçado
Pedro Rey de Aragaõ,
Deu a flor Izabella,
Gloria de Portugal, Sol de Castella,
Quando em mil e duzentos e settenta
E hum a era se ostenta,
Dando claros si naes seu nascimento,
Que ha deser da virtude, ò mor proteto
Esta flor, que relato,
No anno, em que depois do nascimeto
Do Verbo Eterno Saluador do mundo,
Ao mesmo tinhaõ dado
Os lucidos Prancetas,
Dos globos emisericos athletas,
De voltas doze circolos primeiros,
E oitenta e seis inteiros,
De Portugal fuy dado ao gram Dinis,
De que o prouerbio dis fes, ò que quis.
E como à charidade
Nesta flor leuantou tanto de ponto,
E tam acceza foy do amor diuino,
Naõ pode ser bastante,
Do marido ò desvello,
A perder da virtude, o grande zelo,
Dos pobres miserauéis ocudado,

E orfaõ dezamparado,
De que saõ testas bem sabidas
As rosas em dimheiro convertidas.

Mas como tudo acaba,
E nada nesta vida he perduravel,
De Dionyzio à sublinie Magestade,
Seu tributo deuido
Pagou à natureza,
Larga o cetro da gente Portugueza,
A Dom Affonso Quarto verdadeiro,
E pay do justiceiro,
De cujo amante peito, fee, e primores,
He testemunha, ò cano dos amores.

Defunto ò Rey Dionyzio,
Murcha ficou à flor, e como pomba,
Ourola, que queixosa chora ausente,
Com gemidos continuos
A seu consorte amado,
Com ancias, com suspiros, e cuidado,
Passou triste o restante de sua vida,
Porem nunca es quecida,
De quanto a Deos, ea o proximo queria
Pois nisto se desvella noite, e dia.

E com seu zelo santo,
Era seu aluo de mayor desvello,

Do proximo, e de Deos a charidade
 Em que se achaua sempre,
 E assi desta maneyra,
 Arco de paz, e della medeaneira,
 Entre os que inimizados professaõ,
 E que em odios estauaõ,
 E por este respeito, e santo officio,
 A Alentejo passou neste exercicio,
 E assi naquellas partes,
 Na Villa de Estremos, lugar insigne,
 Quando annos ja sesenta e cinco tinha
 No de mil e trecentos
 E treinta e seis tocada,
 Se viõ de huadoença e traspassada,
 A cujo cruel golpe se prostrou,
 Eo tributo pag ou
 Deixando por sua morte em testamẽto,
 Se sepultasse no seu Real Conuento.
 Este fundado tinha,
 Pera assistência as Reformadas Claras,
 Cujos Claustros allagaraõ as influencias,
 Do rapido Mondego,
 Por ir de monte a monte,
 Pois se huã ponte e stã sobre outra ponte
 Sobre o Conuento Real q̃ foy primeiro
 Sta

5
Sta segundo Mosteiro,
Mas crescendo os diluvios, e arezes,
A casa se allagou cada vez mais.

A verba tam deuota,
Se deu execucao, e cumprimento,
Que por direito as vltimas vontades,
Inda em gente prebea,
Deuem ser preferidas,
E muy pontualmente obedecidas,
E assi, como mandou, foy sepultada,
Nesta sua casa amada,
Que ja pera este fim fundado tinha,
Com piedade mayor a Santa Raynha.

Hum tumolo se erige
De marmoreas materias fabricado,
Sobre quatro pilastres excellentes,
Com quatro balaustres,
E seu docel copado,
Do metal, que a fortuna tem negado
A muitos, em que honrados in constate,
E pera mais triumphante,
Com barandas de argentea grauidade,
Em que dejoem a morta Magestade.

E como se fundara
Este Conueto entre os cinzeiros verdes
Do

²
depoem

Do soberbo, e muy rápido Mondego,
 Eas claustras se allagauão,
 Sem bastar em as traças,
 A rebater do rio as ameaças,
 Eas agoas que ficauão encharcadas,
 Do inuerno reprezadas,
 Eraõ causa de muita infirmitade,
 Da quellas Religiosas mortandade.

E por este respeito,
 Mouido de feruor, e zelo santo
 Del Rey Dom Ioaõ o quarto a Magestado;
 Mandou se fundasse outro
 No monte da Esperança,
 Onde atiuessellem de mayor bonança
 De tam graue Conuento as Religiosas,
 Do Eterno Christo esposas,
 Tercceira casa, que se bem contemplo,
 Ha da de Salamaõ segundo Templo,
 Deste edificio à pedra,
 Lancou primeira, ò celebre Saldanha,
 Das Escolas geraes Reetor insigne,
 Por superior decreto,
 No anno que se ementa
 de mil è de seiscentos è quarenta
 E oito, se naõ me engano na memoria,

7

Deſta curioſa Hiſtoria,
Sendo Artifice delle, ò grão Turriano,
Meſtre da Mathematica ſoberano,

E como as grandes obras,
Facilmente não pode acabarſe,
Por ſerem de ſoberba mageſtade,
Faſtigios ſoberanos,

Eos que os paes comecáraõ,
Os filhos ouos nettos acabaraõ,
Se deu Domloaõ ò quarto fundamêto,

A eſte nouo Conuento,
O Princepe Dom Pedro hedeu fim,
Abraza do no zelo ſeraphim!

E com deſvello manda,
Que à eſte nouo Conuento ſe trapaffe
Aquellas muy deuotas Religioſas,

Por fugir da violencia
Do deſmarcado rio,
Cujo impeto feros, è deſuário,

Sacrilego ſe armou contra ò ſagrado,
tantas vezes irado,
Pondo aquellas deuotas Religioſas,

Da morte as portas triftes laſtimofas,
E aſi manda ſua Alteza,

Que ſe junte do Reyno ò mais luzido,

Aſi

8
Assi Prelados, como Titulares,
Nesta segunda Athenas,
E que ahi se traslade,
Com toda pompa Real, e Magestade
Desta Reynha ò corpo Religioso,
Tam raro, e prodigioso.
Que morto de trezētos quarēta annos,
Se acha incorrupto em cheiros soberanos.
Publicasse o edicto,
Eo dia se conigna deputado
Per a funçãõ tam celebre, e tam rara,
Pera aqual se preparaõ,
Oito insignes Prelados,
Que foraõ por sua Alteza nomeados,
Que cada hum delles pode ser Athlante
Da Igreja Militante,
Se bem oito columnas leuantadas,
Da Catholica Fee torres armadas.
Que foraõ ò de Coimbra,
Destte Real Concelho Presidente,
Frei Alvaro da Sylva, çujos troncos
A Coroa, eo cetro
Destte Reyno empunharaõ,
E muitos annos nelle governaraõ,
Como nos dictaõ as annaes historias,

Por antigas memorias,
 No que se ve do Ramo à gravidade,
 Pois os troncos tiueraõ magestade.

Tambem Dom Ioaõ de Melb,
 Da Cidade Viseu, graue Prelado,
 Que se illustre no sangue, e qualidade,
 Mais illustre se mostra,
 Na charidade graue,
 Comque benigno affaue, e suaué,
 O pobre e desprezado fauorece,
 Comque bem se conhece,
 Que a todos he fiel, e verdadeiro
 Dos thesouros de Christo despenseiro:

Presente tambè se acha
 Fernaõ Correa, Bispo soberano,
 Da Cidade de Porto, sempre augusta,
 Dos antiguos Lacerdas,
 Illustre mais altiuo
 Que na nobreza, e letras excessiuo,
 Honrou esta funcaõ tam excellente,
 Com hu Sermaõ eloquente,
 De doutrina tam solida, e de flores,
 Que bem de Salamaõ mostra primores

Tambem Dom Luis da Sylva,
 Que de Lamego logra à graue Mitra,

Por talento, nobreza, e grande exéplo,
 Telles, Meneses, Soufas,
 E hauer na realidade,
 Sido hua das pessoas da Trindade,
 Em cuja Schola Santa è luz diuina
 Aprendeu à doutrina,
 Comque confunde hereticos errores,
 E contra a Fee Catholica escritores.

E Dom Fr. Bernardino,
 Que de Targa he dignissimo Prelado,
 Muy insigne, exemplar, e reuerendo,
 Quinto lugar ocupa,
 Por ser a quinta essencia,
 Da obseruancia regular, e penitencia,
 Que por modestia, exemplo, e grãdade
 Mostra na realidade,
 No exterior a interior reformaçãõ,
 Que entaes pessoas deuem ser blazaõ.

Do grande Pernambuco,
 Posto que pese ao Dlandes soberbo
 Se segue a Mitra nobre, e arrogante,
 Do grauissimo Esteuaõ,
 Que con valor, e brio,
 Nas letras mostra tanto senhorio,
 Que se se dera caso se perdera,

grãdade

Con tal valor, e com prudencia tanta,
 Que se parece fillo,
 Do valeroso Marte,
 Tambem se mostra ser por outra parte,
 Da discreta Minerva fillo amado,
 Por ser muito notado,
 Que o valor nelle, e a sabiduria,
 Iguaes parellhas correm a porfia.

Entre tambem o Conde
 Porlla Ponte, que tem a seu dominio,
 Nesta funcao papel representando,
 De arrogante, e valente,
 Prudente Conselleiro,
 A seu Rey muy constante, e verdadeiro
 Muy valido, fefudo, e estimado,
 Bem quisto, e muy amado, (quisto
 Que he gram fauor de De us o ser bem
 Qualquer valido de se u Rey be visto.

De Miranda o aliuo
 Conde fes assistencia pri morosa,
 Tanto per pompa, galla, e gentileza,
 Como por ser dotado,
 Con tanta perfeicao,
 Que por elle se disnao, ha senao,
 Quando pera formalle a natureza,

Se houue com tal destreza,
 Que os ⁷atroz fauoraueis na influencia,
 Cada qual mais mostrou mais excellência
 Junto este lucimento,

Que terenho proposto na verdade,
 Se assenta o dia ao festiual applauso,
 De estado no Conselho,
 Em que foy Secretario,
 O gramRoqueMonteiro, por primario
 Na descripção, ingenho, e cortesia,
 Decretandose o dia
 De Outubro vinte noue en sexta feira
 Por esta Santa hauer sido terceira.

E dandose principio,
 A tam deuota accão, e função santa,
 Desta trasladacão marauilhosa,
 Na quarta antecedente,
 Titolos, e Prelados
 Se juntaraõ no Conselho relatados,
 E trataõ de que o tumulto precioso,
 En que està misterioso,
 O corpo religioso desta santa
 Se abra, e se veja maravilha tanta.

E por justos respeitos,
 Ou por melhor diser de Deos juicios,

Senaõ mostrou pãtente àquelle corpo
 E Medicos se chamaõ,
 Que presentes se achassem,
 E aquelle santo Corpo tenteassem,
 Pera que dessem fee do que passaua,
 E de como se achaua,
 Pois em negocio tal, tam releuante,
 Toda seguridade era importante:
 Juntaronse tres Lentes,
 Nas Apolineas Artes mais versados,
 Que muy meudamente tenteando,
 Desde os pees à cabeça,
 Todo Corpo apalparaõ,
 E muy partiẽularmente o tocaraõ,
 E jugaraõ os brazos com destreza,
 Pera mayor firmeza,
 E por fee, e testemunho verdadeiro,
 Juraraõ estar aquelle corpo inteiro.
 Affirmaraõ concordẽs,
 Que os cõpages, junturas, ossos, mẽbros
 Estauaõ naquelle corpo prodigioso,
 Com tal composicaõ
 Vinculo, e composura,
 Como se por alliuio da natura
 Ao soberbo Typhco do esquecimento,

Entrégara o alento,
E dormindo se achara à Reynha Santa
Cousa que fas pasmara a gente tanta.

Hua maõ lhe descobrem,
A qual com reuerencia todos beijaõ,
E mandaõ q por ordem tâbẽ cheguem
De Santa Clara as filhas,

Que na casa se acharaõ,
Que por nouenta e quatro se contarãõ;
Que todas alli chegaõ par a par,

Pera a maõ lhe beijar,
E com lagrimas beijaõ esta maõ,
Sentindo interior gozo o caraçaõ.

No Concelho se assenta
Que dellas as que estaõ mas achacadas,
E feridas do golpe dà velhice,

Nessa noite se aprestem,
E sayãõ do Convento,
Para o mais alto, e superior a ssentõ,

E para à execucaõ se armaõ liteiras,
E coches, e cadeiras,
E as enfermas, e velhas que se acharaõ,

Pera o nouo Conuento se passaraõ.
Logo na quinta feira,
Por dia 20 Sacramento dedicado,

Conforme as Pontificias ceremonias,
 Pontifical celebra,
 O senhor Bispo Conde,
 Com solenne apparato, e pōpa, aonde
 Assistem os Senhores relatados,
 Titolos, e Prelados:
 No fim da Missa expõem o paõ diuino
 Hum Deos sagrado por essencia trino,
 Formase a procissão
 Pera se trasladar primeiramente,
 De Deos à soberana magestade,
 Da antiga, e baixa casa,
 Pera o nouo Conuento,
 Com apparato pompa, e lucimento,
 O palio leuaõ cidadoes Sehores,
 E nobres Vereadores,
 Com canto de suprema jerarchia,
 Leua à custodia à mesma senhoria,
 Ena noua capella,
 Que soberanamente està adorna,
 Com panos de soberba magestade,
 Que mandara sua Alteza,
 Por tempo de tres dias,
 Está exposto o verdadeiro paõ de Ilias,
 Cõq atheo mōte Oreb passa o deserto,
 Ape-

'Apeito descuberto,
 Qual victima no altar mais excessiuã,
 Que representa morte estando viua.
 E na Sexta seguinte,
 Pontifical segundo se celebra
 Pello mesmo senhor illustre Bispo,
 Com pompa, e assistencia
 Dos Prelados ja dittos,
 E titulos tambè atras escritos,
 Estes de illustres galas a dornados,
 E aquelles preparados,
 Com Pontificaes Mitras por excesso,
 E capas de valor de grande preco.
 Pera esta procissaõ,
 De Arronches ò Marques ò giaõ leua,
 Em que por hua banda hia pintada,
 Com pincel delicado,
 Esta Santa Raynha,
 E da outra tambem pintadas tinha,
 De Portugal as armas excellentes,
 Eos Condes valentes,
 Da Ponte, e de Myranda os cordoës,
 Que em semelhantes casos saõ blazoës.
 Do palio as varas leuaõ,
 As Excellencias de Marque's de Minas,
 E

E de Ponte de Lima e Figueiro,
 Eo Conde Barão,
 E tambem con as outras varas vaõ,
 Conde daFeira, Santa Cruz, e Aveiras
 E Soure as derradeiras,
 Todos oito com garbo magestoso,
 Leuaõ de tela o palio mais precioso.

E logo as Senhorias,
 De Viseu, e de Porto, e de Lamego,
 De Targa, Pernambuco, e de Mirãda
 De pontifical culto,
 Graueamente adornadas, (dos,
 Com forquilhas nas maos como Solda
 Da celestial milicia, aos hombros leuaõ
 A caixa onde se encerraõ,
 Os thesouros daquelle corpo santo,
 Que se he gloria do Ceo, do inferno ef-

Em ala se formaraõ (panto.
 As Religioes, e Religioso Clero,
 Tomando cada qual lugar primeiro,
 Que primeiro chegara
 O concurso he hũ abifmo,
 Que em contallo se perde o argar ifme.
 E me atreu a jurar na realidade,
 Falandote verdade,

Que

Que de quarenta mil certopassaraõ,
 As almas q a funcaõ entaõ se acharaõ
 As Religioes, e Clero,
 Se seguem as deuotas Religiosas,
 Tam claras na appariencia da virtude,
 Como negros os veos,
 De que cubertas hiaõ
 Con claras vellas q en suas maõs ardiaõ,
 Seu numerosaõ quatro sobre oitenta,
 Cada hũa representa,
 Outra Maria no contemplatiuo,
 No espirito, que nellas ha excessiuo.
 E de pois deste bandor
 Se segue o do Cabido venerauel,
 Conegos, Ricos, Dignidades altas,
 Com riquissimas capas,
 Seis dos quaes Dignidades,
 Com precedencias nas antiguidades,
 Nas maõs leuaõ seis cetos, ou seis maças,
 De prata naõ escasas,
 E desta sorte, e tal authoridade
 Se fas a procissaõ com magestade.
 E por que dis o adajo
 Vulgar, que là no fin se canta a gloria,
 Pro cronide no fin deste concurso,

Vae a arca magestosa;
 Senaõ do testamento
 Com mayor gala, pompa, e lucimento,
 Pois se aquella por vaccas foy leuada,
 Esta vae collocada,
 Sobre seis Bispos que da Igreja Athlãte
 De Pontificaes vestes vaõ brilhantes.

Sobre seus hombros leuaõ,
 Esta arca peregrina, e magestosa,
 Que a reliquia da quelle corpo encerra
 Misterioso protento,
 Da quella Raynha Santa,
 De santidade tal virtude tanta,
 Que auêdo ja trecentos quarêta annos
 Que con seus defenganos,
 Pagou a natureza seu tributo,
 Se acha agora cheiroso, e incorrupto.

Finalmente se segue,
 Do senhor Bispo Conde à senhoria,
 Con soberano culto, e preeminencia,
 De rica Mitra ebago,
 Por Achatez de fee,
 O Bispo ihe assistidõ de Sam Thomè,
 E desta sorte e tanto lucimento,
 Der do velho Conuento,

Se fas à procissão ao nouo posto
Do grande Salamao ao tēplo opposto

E pera mayor lustre

Deste acompanhamento tam solenne

Afiste com suprema authoridade

O senhor Don Iosê,

Illustre dos Meneses,

Cujos antepassados tantas vezes,

Na mão co à lãça o Reyno defenderao,

E co à outra escreuerao

Das Escolas geraes Reformador,

Da Insigne Guimaraez grande Prior.

O qual hiaõ segundo

Desta Vniuersidade os grãdes Lētes,

Graues Mestres Doutores in vtroque,

Mananteaes fontes

De grandes influencias,

De que os ribeiros correm de sciencias

Afisi da explicação dos Euangelhos,

Como para os Concelhos,

E Tribunaes Ministros verdadeiros,

Que governaõ o Reyno mui inteiros.

Coroados huns se mostraõ

De affucenas, e christalinas flores,

Pello candor do objecto soberano,

E os que nã Pontificãõ
 Direito se empregaraõ
 De esmeraldas coroas ostentaraõ,
 Eos q̃ do Imperador as leis ciuis,
 As mostraõ de rubis,
 De topazios os q̃ de Apollo à sciencia,
 Pois ouro da Galleno por influencia.

Eos que seguem as Artes
 Do supremo Aristoteles profundo,
 Com saphiras Capellos ostentaraõ,
 A Escholastica chufma,
 Tambem se vae seguindo,
 Cada hũ de mais bizarro presumindo,
 E posto q̃ de funebre vestidos,
 Se mostraõ mais lucidos,
 Assim os de Scholas altas, è menores,
 Cada qual mais ostenta seus primores
 E hegada à Procissãõ,
 Do baixo ao alto monte da Esperança,
 De oliueiras fructiferas ornado,
 Os Prelados collocaõ
 A arca misteriosa,
 Em hũ Altar, q̃ ha de gala mui pãpõsa,
 Seu frontal he de prata rebatida,
 E de ouro guarnecida,

En elle fica athe o seguinte dii,
 Com concurso da gente quo acodia:
 No Sabado seguinte,
 Em q trinta de Outubro se contaraõ,
 Nesta graue Capella se celebra
 Com Angelico canto,
 Pontifical terceiro,
 Por quem fez o segundo eo primeiro
 Com ceremonias da Capella Real,
 Dos Reis de Portugal,
 Pois nelle naõ'estauaõ assentados
 Mais qos Titulos graues, è Prelados:
 È por este respeito,
 Neste Pontifical falta o Cabido
 A seu Prelado Bispo celebrante,
 E no fim desta Missa,
 Com grande descriçaõ,
 Panegirico fez em seu Sermaõ,
 O q do Porto à Mitra senhorea,
 Grande Fernaõ Correa,
 Que à vista da suprema diuindade,
 Exalçou huã, è outra Magestade.
 Acabado o Sermaõ,
 Se prepara outra caixa de alto preço,
 De magestosa prata rebatida,

De valor sem medida,
 Que à este fim, e respeito
 Com gram pontualidade tinha feito,
 O gram Castello bráco Bispo Conde
 Dom Affonso, por onde
 Se ve quã grande foy em suas açoes,
 De que saõ testemunhas os Leoes.
 De prata era mociça,
 Etem quatro vidracas christalinas,
 E de preciosas pedras quantidade,
 Que passauaõ de oitenta,
 De preço sem medida,
 Obra heroica, graue, è en grandecida,
 Enesta depositaõ os Prelados,
 Acima declarados,
 A caixa onde da Santa stã o thesouro,
 Sêdo encaste esta prata da quelle ouro
 Ena Capella arqueada,
 Que da Capella noua na parede
 De Architectura graue peregrina
 Estaua fabricada,
 Collocaõ à Argentinã,
 Preciosa caixa, mais que Adamantina,
 E alli ficoù com gram veneraçãõ,
 Com igual armaçaõ,

De telas ricas, sedas, è brocado,
 Em trono Real, è Realmête adornado
 Fechado o caixaõ fica,
 Cõ tres chaues, da qual huà se entrega
 Ao gran Roque Monteiro Secretario,
 Que foy da quella junta,
 Para dar à sua Alteza,
 A segunda se entrega à Abbadessa,
 E aterceira da Camara ao Senado,
 Com que tenho contado,
 O que nesta materia succedeo,
 Conforme esta lembrança me abrãgeo
 Tudo que tenho ditto,
 Nesta materia, como escrito tenho,
 Succedeo, como tenho referido,
 Sem discrepar hum ponto,
 E sendo necessario,
 Minha fee te interponho de Notario,
 E perdoa se tenho sido largo,
 Que à causa deste encargo,
 He teu amor, comquẽ ninguẽ se igualle
 Pois sempre fuy omesmo. Amigo, valle.

FINIS

